

OK
Digitalizar.

Destino. Econômico - ES + IJSS

Fale com a editora:
Elaine Silva - Tel.: 3321-8327

A GAZETA Vitória (ES), sexta-feira, 10 de setembro de 2010

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Economia

630

MIL CONTRATOS. A Caixa Econômica Federal informou que o programa Minha Casa, Minha Vida atingiu 630.886 contratos assinados no país desde o lançamento, em abril de 2009, no valor de R\$ 35,85 bilhões.

AJ01459-1

Desigualdade cresceu. Renda dos mais pobres encolheu 2,3% e a dos mais ricos cresceu 10,6%

Crise financeira deixou ricos ainda mais ricos no Estado

Renda familiar dos que tiveram mais perdas com a crise fica entre R\$ 625 e R\$ 1.500 mensais

O retrato capixaba

Veja a leitura feita pelo Instituto Jones Santos Neves para os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE.

RICOS MAIS RICOS

Taxa média de crescimento 2001-2008

Renda familiar dos que tiveram mais perdas com a crise fica entre R\$ 625 e R\$ 1.500 mensais

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ Pobres e remediados foram os capixabas que mais sofreram com a crise econômica mundial que atingiu em cheio o andamento da economia do Estado. Enquanto isso, a parcela mais rica da população foi a que mais se deu bem com a turbulência global. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), apresentados ontem pelos analistas do Instituto Jones dos Santos Neves, a renda per capita anual dos mais pobres chegou a encolher 2,3% em 2009. Os 10% mais ricos viram, em média, seus rendimentos crescerem 10,6%.

A renda domiciliar de 30% da população do Espírito Santo que acabou mais prejudicada varia entre R\$ 125 e R\$ 300 por pessoa. Ou seja, se considerarmos famílias com cinco pessoas, a renda familiar dos que mais perderam com a crise fica entre R\$ 625 e R\$ 1.500 mensais. Os que mais se beneficiaram com a turbulência têm renda domiciliar per capita acima dos R\$ 1.355. Nesse caso, a renda familiar numa família com cinco pessoas é de, no mínimo, R\$ 6.775 mensais.

“O comércio e o setor de reparação, que inclui oficinas mecânicas, pequenas construções e uma infinidade de autônomos, foram os que mais sofreram e encolheram com a crise no Espírito Santo. Sem demanda por seus serviços, os trabalhadores que atuam nesses dois segmentos, grandes empregadores, acabaram perdendo seus empregos. Por estarem numa faixa de renda onde a proteção social do governo não chega com tanta eficiência, a renda desse pessoal acabou ruindo durante a crise. Estamos falando de balconistas, serventes e autônomos que prestam pequenos serviços nas casas das pessoas mais ricas”, explicou a presidente do Instituto Jones, Ana Paula Vescovi.

RENDA MAIS CONCENTRADA

E por que os mais ricos ficaram com ainda mais dinheiro? Segundo Ana Paula, essa renda extra provavelmente não é fruto de melhorias salariais. “A Pnad não mostra isso, mas

O retrato capixaba

Veja a leitura feita pelo Instituto Jones Santos Neves para os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE.

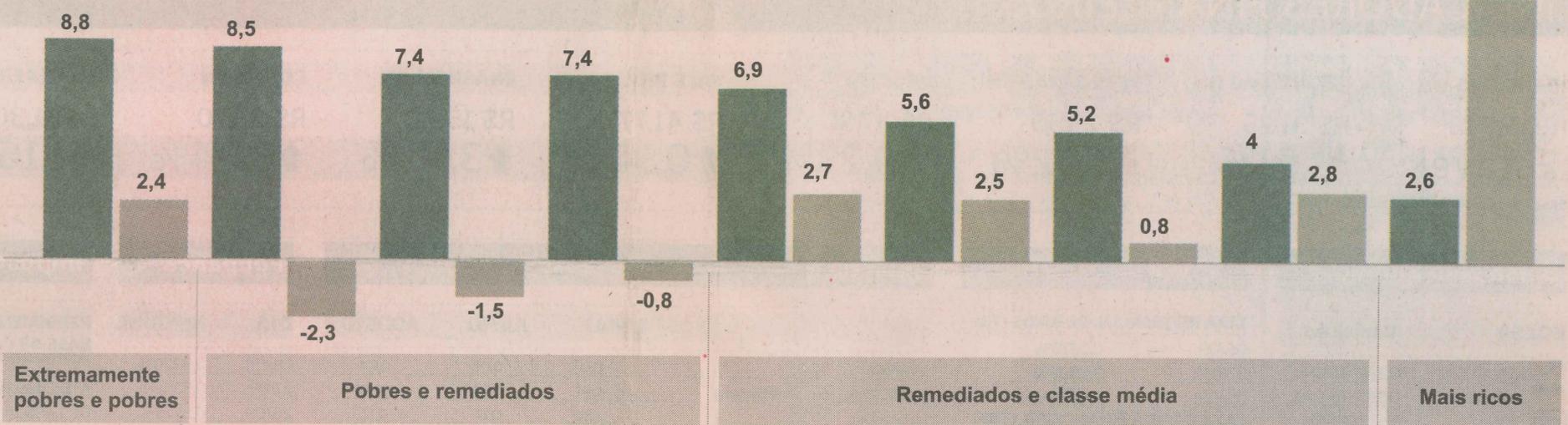
RICOS MAIS RICOS

O grupo que mais perdeu com a crise tem uma renda domiciliar per capita que varia entre R\$ 125 e R\$ 300.

São, segundo o Instituto Jones, pessoas que trabalham no comércio e autônomos prestadores de pequenos serviços

Taxa de crescimento médio anual da renda domiciliar*

Em %



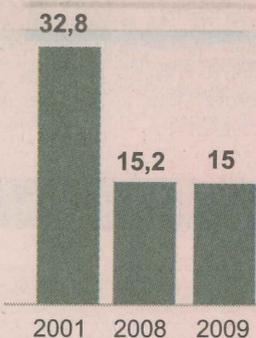
*Cada par de barras representa 10% da população

ESTADO MAIS DESIGUAL

Pobreza e desigualdade

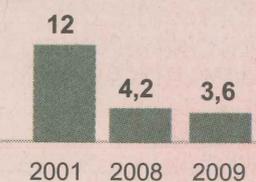
Percentual de pobres (renda domiciliar por pessoa inferior a R\$ 153) na população capixaba

Em %

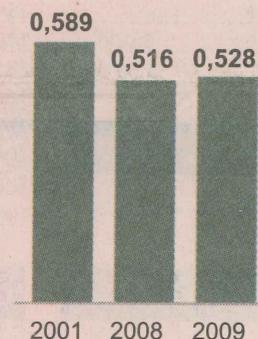


Percentual de extremamente pobres (com renda domiciliar por pessoa inferior a R\$ 76,50) na população capixaba

Em %



Coefficiente Gini* (mostra a desigualdade)



*Vai de um a zero. Quanto maior, pior

Renda domiciliar per capita



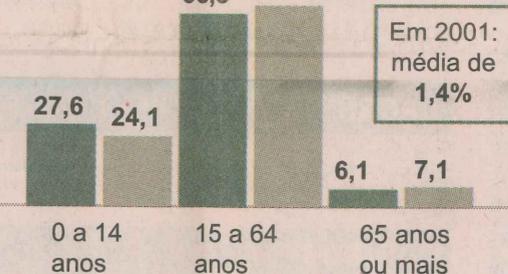
MAIS VELHOS

População envelhece:

2008 a 2009: crescimento populacional de 0,9%

Faixa etária (% da população)

Em %



Taxa de analfabetismo (% da população)

Em %

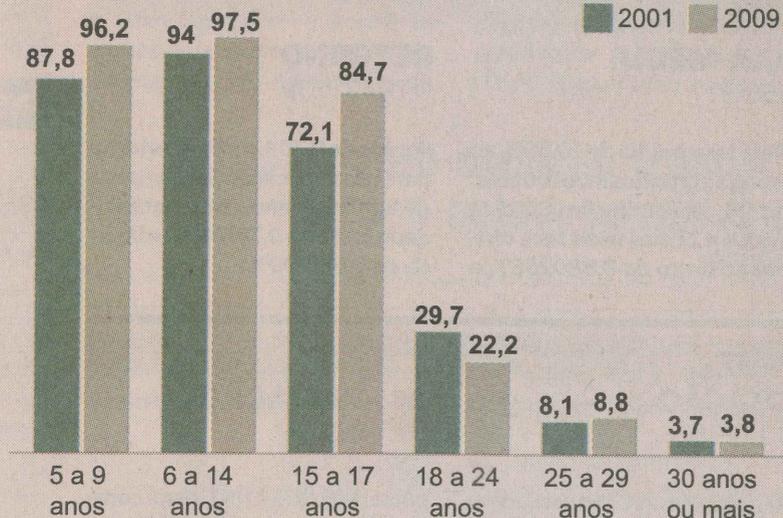


Idade média da população



Frequência escolar de pessoas com 5 anos ou mais (% de quem estuda)

Em %



Pnad não mostra isso, mas acredito que esse retorno se deve aos investimentos, por exemplo, na Bolsa. Na crise houve uma perda grande, na retomada da economia os ganhos também foram maiores”.

O resultado dos ricos mais ricos e dos pobres mais pobres só poderia um: a concentração de renda no Espírito Santo cresceu depois de quatro anos. O coeficiente Gini do Estado, que mede essa concentração e vai de zero a um, subiu de 0,516, em 2008, para 0,528, em 2009.

A presidente do Instituto Jones chamou atenção ainda para o crescimento da renda domiciliar per capita do capixaba. Em 2009, de R\$ 610 e em 2008, R\$ 634. Um incremento de 3,9%. “O que chama a atenção é que esse crescimento foi inversamente proporcional ao que aconteceu com o PIB capixaba, que encolheu 3,9% no mesmo período. Mesmo com a economia do Estado sendo fortemente impactada, conseguimos fazer com que a renda crescesse mais do que cresceu na média nacional. Isso com a economia brasileira ficando no zero a zero”.

População capixaba envelheceu 3 anos

Em nove anos, além de uma idade média maior, taxa de crescimento caiu de 1,4% para 0,9%

■ Nos últimos nove anos, a idade média da população do Espírito Santo envelheceu três anos. Em 2001, a média era de 29,6 anos, subindo para 32,5 anos em setembro do ano passado, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi às ruas para saber mais das famílias capixabas com o Pnad.

A taxa de crescimento anual, nesse mesmo período, caiu de 1,4% para 0,9%. “A tendência é essa. A previsão é que a população, no Estado e no Brasil, pare de crescer nos próximos 30 a 35 anos, com uma população próxi-

ma de 4 milhões de habitantes, no Espírito Santo”, explica a diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi.

Hoje a população beira a 3,5 milhões de habitantes. E a grande maioria tem idade entre 15 e 64 anos: são 68,7% do total. Em 2001 eram 66,3%. Enquanto a população mais jovem, de 0 a 14 anos, reduziu o percentual de 27,6% para 24,1%, nos últimos nove anos.

“O movimento migratório também aumentou. Na pesquisa feita pelo IBGE, em 2009, eram mais de 100 mil pessoas de fora do Espírito Santo e que moravam aqui há menos de cinco anos. São quase 53 mil pessoas a mais que vieram morar no Estado, em comparação aos que saíram daqui”, frisa Vescovi.

“A previsão é de que a população, no Estado e no Brasil, pare de crescer nos próximos 30 a 35 anos, com um número próximo aos 4 milhões de habitantes no Espírito Santo”



“Os números mostram que está aumentando o número de adolescentes indo à escola, além de ter reduzido a evasão”

ANA PAULA VESCOVI
DIRETORA DO INSTITUTO JONES

Adolescentes estão indo mais à escola

Mais de 84% desses jovens estavam em sala de aula, o que mostra que a evasão escolar diminuiu

■ O percentual de adolescentes com idade entre 15 e 17 anos e que frequentam as escolas continua aumentando no Espírito Santo. Segundo dados do Programa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), feito em setembro de 2009, 84,7% deles estavam indo às aulas. Percentual superior ao do ano anterior, quando 82,9% estavam matriculados.

Quando comparado a 2001, primeiro Pnad executado da década, o percentual era de 72,1%. “Isso mostra que está aumentando o número de pessoas dessa faixa etária indo à escola; além de ter reduzido a evasão”,

explica a diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi.

Ela acredita em três fatores que fizeram o percentual aumentar nos últimos anos. “São mais pessoas estudando; menos defasagem escolar, quando se compara a idade do aluno com a série em que está matriculado; e aumento na oferta de cursos técnicos para essa faixa etária”, analisa Vescovi.

Demais grupos de idade tiveram redução percentual: tanto entre crianças e adolescentes, de 6 a 14 anos; quanto adultos, de 18 a 24 anos, e de 25 a 29 anos. “Isso não quer dizer, exatamente, que são menos pessoas no ensino superior, já que há mais pessoas com faculdade, no Estado. Pode ser apenas menos pessoas defasadas, em ano escolar errado”, explica a diretora-presidente.